

AValiação DO PROCESSO DE ENFERMAGEM EM UM HOSPITAL ESPECIALIZADO¹

Helena Gomes Ribeiro²
Márcia Gercy Corrêa Macieira Freire³
Nancy Dias de Sales⁴

1. INTRODUÇÃO

O hospital, *locus* deste estudo, com a justificativa de que, através da assistência de enfermagem sistematizada, o atendimento às necessidades individuais e coletivas dos pacientes seria mais qualificado, formou um grupo de estudos – ponto de partida para o desenvolvimento do conhecimento sobre o processo de enfermagem. A partir daí, as enfermeiras passaram a organizar o processo de enfermagem com base na Teoria das Necessidades Humanas Básicas, de Wanda de Aguiar Horta (HORTA, 1979), e na Taxonomia proposta pela North American Nursing Diagnosis Association (ASSOCIATION ..., 2002).

Enfim, no hospital em estudo, o processo de enfermagem está constituído de 4 (quatro) etapas: histórico de enfermagem (incluindo o exame físico); diagnóstico; prescrição; evolução da enfermagem. Portanto, nesta pesquisa, a preocupação das autoras esteve voltada para conhecer a avaliação que os profissionais de enfermagem da instituição fazem dessa metodologia de assistência. Assim, foram levantadas algumas questões norteadoras, ou seja, como foram e como estão sendo estruturadas e implementadas as etapas do processo de enfermagem nesse hospital? Qual(is) o(s) fundamento(s) teórico(s) que está(ão) efetivamente sendo seguido(s)? Como os registros de enfermagem nos prontuários estão ocorrendo? Qual a avaliação sobre o impacto do processo de enfermagem na qualidade da assistência? Como os clientes vêm o cuidado de enfermagem neste hospital?

Para responder a estas questões partiu-se do pressuposto de que o processo de enfermagem utilizado no hospital traz resultados satisfatórios para clientes, familiares, equipe de enfermagem, e, particularmente, para o próprio hospital, além de atender à Decisão COREN-BA nº 07/00, que “Normatiza a implementação de assistência de enfermagem nas Instituições de Saúde no âmbito do Estado da Bahia (BAHIA, 2000, p. 5), e a Resolução COFEN nº 272/2002, que “Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem – SAE nas Instituições de Saúde Brasileiras”. (BRASIL, 2002, p.1).

Diante desse pressuposto, constituiu objetivo principal deste estudo avaliar o processo de enfermagem do hospital, considerando as suas 4 (quatro) etapas e os respectivos referenciais teórico- práticos que as fundamentam.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este é um estudo de caso do tipo análise situacional, descritivo, qualitativo, uma vez que foi considerada uma situação dentro da instituição, ou seja, a avaliação do processo de enfermagem do hospital sob estudo. Trivinos (1996) assinala que o estudo de natureza descritiva se propõe a

¹ Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização em Metodologia da Assistência de Enfermagem apresentado ao Departamento de Ciências da Vida da Universidade do Estado da Bahia - UNEB, sob a orientação da Professora Mestre Maria Luiza Dias dos Santos.

² Enfermeira, Egressa da Universidade Católica do Salvador – UCSal e Instrutora/Supervisora do Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS) do Distrito Sanitário da Liberdade-Salvador-Ba.

³ Enfermeira, Egressa da Universidade Católica do Salvador – UCSal.

⁴ Enfermeira, Especialista em Enfermagem Médico-Cirúrgica/UFBA e Coordenadora do Serviço de Enfermagem do Instituto Córdio-Pulmonar da Bahia.

descrever, com “exatidão”, fatos e fenômenos da realidade em foco, operando com valores, crenças, hábitos, opiniões, etc.

Esta pesquisa foi realizada em um hospital especializado em cardiologia e pneumologia, privado, localizado em Salvador-Bahia, de pequeno porte, pois dispõe apenas de 25 leitos. É constituído de uma UTI, com 7 (sete) leitos; 1 (uma) Unidade de Tratamento Semi-intensivo, com 12 leitos; 1 (uma) Unidade de Cuidados Intermediários, com 6 (seis) leitos; e 1 (uma) Unidade de Emergência, com 10 leitos.

A coordenação de enfermagem tem como filosofia promover e manter a excelência da qualidade dos serviços de enfermagem e integrar assistência, ensino e pesquisa. Esta coordenação está sob a responsabilidade de 1 (uma) enfermeira e dispõe de outras 14 enfermeiras, 11 técnicas e 46 auxiliares de enfermagem.

Neste hospital, a enfermagem participa efetivamente do desenvolvimento e atendimento dos objetivos da instituição – que se fundamentam na prestação da assistência nas áreas de medicina preventiva e curativa, estando implantadas as 4 (quatro) etapas do processo de enfermagem: histórico, diagnóstico, prescrição e evolução.

Como atores sociais foram escolhidas as 4 (quatro) enfermeiras assistenciais que atuam na UTI e 15 clientes internados por um período mínimo de 48 horas. Além destes, foram escolhidos, intencionalmente, 2 (duas) técnicas e 6 (seis) auxiliares de enfermagem, seguindo o critério: estar atuando na instituição há, pelo menos, 5 (cinco) anos, ou seja, antes e após a implantação e implementação do processo de enfermagem.

Os materiais foram coletados através de entrevistas e de análise documental. As entrevistas foram semi-estruturadas e realizadas com as enfermeiras, com as técnicas e auxiliares de enfermagem e com os clientes, permitindo as descrições das opiniões desses atores sociais em relação à avaliação do processo de enfermagem do hospital.

Na análise documental, ou melhor, análise dos registros em prontuários, foram consideradas as anotações das ações relativas às fases do processo de enfermagem e a qualidade dessas anotações. Esta técnica, de acordo com Lüdke e André (1986, p.38) é uma “[...] técnica valiosa de abordagem de dados qualitativos, seja complementando as informações obtidas por outros técnicos, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema”.

Na análise dos materiais, foi considerada a triangulação feita na coleta, sendo escolhida a Análise Temática, uma das técnicas de Análise de Conteúdo. A partir desta escolha, optou-se pela análise das entrevistas e dos prontuários, observando as seguintes etapas: pré-análise, exploração dos materiais; e tratamento dos resultados, inferência e interpretação (BARDIN, 1997).

3. RESULTADOS / CONCLUSÕES

Através desta pesquisa foi realizada a avaliação do processo de enfermagem implementado em um hospital especializado, tendo como referência a Teoria das Necessidades Humanas Básicas de Wanda de Aguiar Horta, a Taxonomia da *North American Nursing Diagnosis Association* (NANDA), normas do hospital e as experiências das autoras.

Os resultados principais mostram a SAE deixando de ser uma abstração e se materializando, o que já é observado na prática. Nesta pesquisa, por exemplo, as enfermeiras, técnicas e auxiliares, em resposta à questão: **o que sabe sobre a Decisão COREN-BA 07/00?** – denotam reconhecê-la como instrumento para garantir o desenvolvimento das fases do processo de enfermagem, ao afirmarem: “[...] normatiza a implantação da SAE no Estado da Bahia até o mês de 07/03” (E1). “[...] Todas as unidades de saúde devem ter implantado a SAE até 07/03 com todas as etapas” (E2). “[...] esta Decisão refere-se à implantação da SAE nas instituições públicas e privadas até 07/03” (AE1). “[...] É uma lei que fala sobre a SAE, onde os hospitais públicos e privados têm até 07/03 para implantar” (AE2). “[...] legaliza a implantação da SAE” (AE4).

HORTA (1979) defende que a adoção do processo de enfermagem, embasado filosoficamente, compartilhado e vivenciado, possibilita às enfermeiras alcançarem as metas, cuja

preocupação essencial se constitui na qualidade dos serviços. Este pressuposto foi confirmado por uma das entrevistadas, quando se refere às necessidades que motivaram a implantação do processo de enfermagem no hospital em estudo: “[...] melhora a qualidade do serviço” (AE2) e, também por clientes, que, quando questionados sobre o cuidar da enfermagem neste hospital, responderam: “[...] tranqüilo, feliz, aliviado, pois sabe que está sendo bem cuidado” (P1). “[...] muito bem! Confiante que está sendo bem cuidado” (P13).

Através da análise realizada nos prontuários, foi observado que, em todos aqueles escolhidos para estudo, as 4 (quatro) etapas estão presentes, o que significa que elas estão, de fato, sendo implementadas no hospital.

No entanto, quando se analisa a qualidade dos registros, foi observado que nem todos os componentes de cada uma das etapas têm sido registrados. As categorias observadas foram: “completo”, “legibilidade”, “concisão”, “uso de terminologia científica”, “rasura” e “ausência de assinatura”.

Apesar desta realidade em relação aos registros de enfermagem, a opinião dos entrevistados sobre este aspecto pode ser resumido nos seguintes fragmentos de entrevistas: “As anotações devem ser registradas de forma clara e objetiva, com assinatura, COREN e sem rasuras” (AE2). “Anotar data, hora, com letra legível, assinar e colocar o número do COREN” (AE4). “A respeito dos registros de enfermagem, devem ser concisos, com assinatura, conter data e número do COREN” (E3).

Ousaki; Firmino; Assunção et al (2000) enfatizam o papel da enfermagem como ciência e a necessidade de conhecimento técnico-científico para fundamentar a assistência, garantindo qualidade e eficiência no trabalho na enfermagem e crescimento do(a) enfermeiro(a) em especializar-se e aprofundar-se.

No hospital em estudo, as enfermeiras vêm se empenhando e assumindo o desafio de fazer os diagnósticos de enfermagem com base na “*North American Diagnosis Association*” (NANDA) (ASSOCIATION..., 2002).

Considerando os componentes de um diagnóstico segundo a NANDA, na análise dos registros foi constatado que, dos 15 prontuários analisados, em 13 encontrou-se evidenciado o conhecimento da patologia dos pacientes e a observação dos componentes da NANDA na definição dos diagnósticos de enfermagem, fato que comprova que o diagnóstico de enfermagem realizado no hospital corresponde à orientação da NANDA. Além disto, observa-se que em 10 (dez) prontuários, na definição dos diagnósticos, são consideradas as evidências; e, em 9 (nove), são contemplados todos os problemas apresentados pelo paciente.

Assim, a análise dos prontuários revelou o compromisso da equipe de enfermagem do hospital com a implementação do processo de enfermagem, incluindo o diagnóstico com base na NANDA.

Em entrevista com os pacientes internados no período estudado, em relação à avaliação do cuidado de enfermagem prestado no hospital, os pacientes o vêem como atenção e zelo e como um processo sistematizado, padronizado, como realmente é: “Muita atenção e dedicação de toda equipe” (P1); “assistência é padronizada” (P10); “boa. Fazem tudo certo!” (P15).

Através destes resultados, fica claro que a sistematização da assistência de enfermagem em uma instituição de saúde abre espaço para o reconhecimento da enfermagem como profissão e, por conseguinte, para o aumento da sua autonomia.

Desse modo, a expectativa é a de que as enfermeiras e demais profissionais de enfermagem do hospital continuem aperfeiçoando o processo de enfermagem, abrindo caminhos para o alcance de padrões mínimos relativos à qualificação da assistência prestada ao usuário, razão de ser do hospital.

4. REFERÊNCIAS

ASSOCIATION, North American Nursing. **Diagnósticos de enfermagem da NANDA:** definições

e classificação. 2001 – 2002. Tradução Jeanne Liliane e Marlene Michael. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BAHIA. Conselho Regional da Bahia. Decisão COREN-Ba N° 007/2001, de 8 de nov. de 2001. Normatiza os princípios gerais para ações que constituem o registro de enfermagem no Estado da Bahia. Deliberação do plenário em sua 304 reunião ordinária de 8 de nov. de 2001. Salvador, Ba., 2001. 4 p. Fotocopiada.

_____. Decisão COREN/Ba N° 07/00 de 22 de março de 2000. Normatiza a implementação da sistematização da assistência de enfermagem – SAE – nas instituições de saúde, no âmbito do Estado da Bahia, 25 Anos de Jubileu de Prata. 4. ed. Salvador, BA, 2000. 9 p. p. 5 – 9.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução Luis Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Martins Fontes, 1977. 225 p. Título original: L'analyse de contenu.

BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução COFEN N° 272/2002, de 27 de ago. de 2002. Dispõe sobre a sistematização da assistência de enfermagem – SAE - nas instituições de saúde brasileiras. Rio de Janeiro, RJ, 2002. 4 p. Fotocopiada.

HORTA, Wanda de Aguiar **Processo de enfermagem**. 6. ed. São Paulo: EPU: 1979. 99 p.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ. Marli. E. D. **A pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986. 99 p. (Temas Básicos de Educação e Ensino).

OUSSAKI, Flávia Mendonça; FIRMINO, Kátia; ASSUNÇÃO, Rosana Claudia et al. Sistematização da assistência de enfermagem como metodologia da assistência de um hospital de grande porte: relato de experiência. IN: ENCONTRO DE ENFERMAGEM E TECNOLOGIA, 7., 2000. **Anais Eletrônicos...** São Paulo, 2000. p. 1 - 5.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, p. 1775, 1996.